

REVISTA UNIVATES

08.

Pesquisa

Programa com Ensino
Médio desenvolve a
educação científica

10.

Saúde

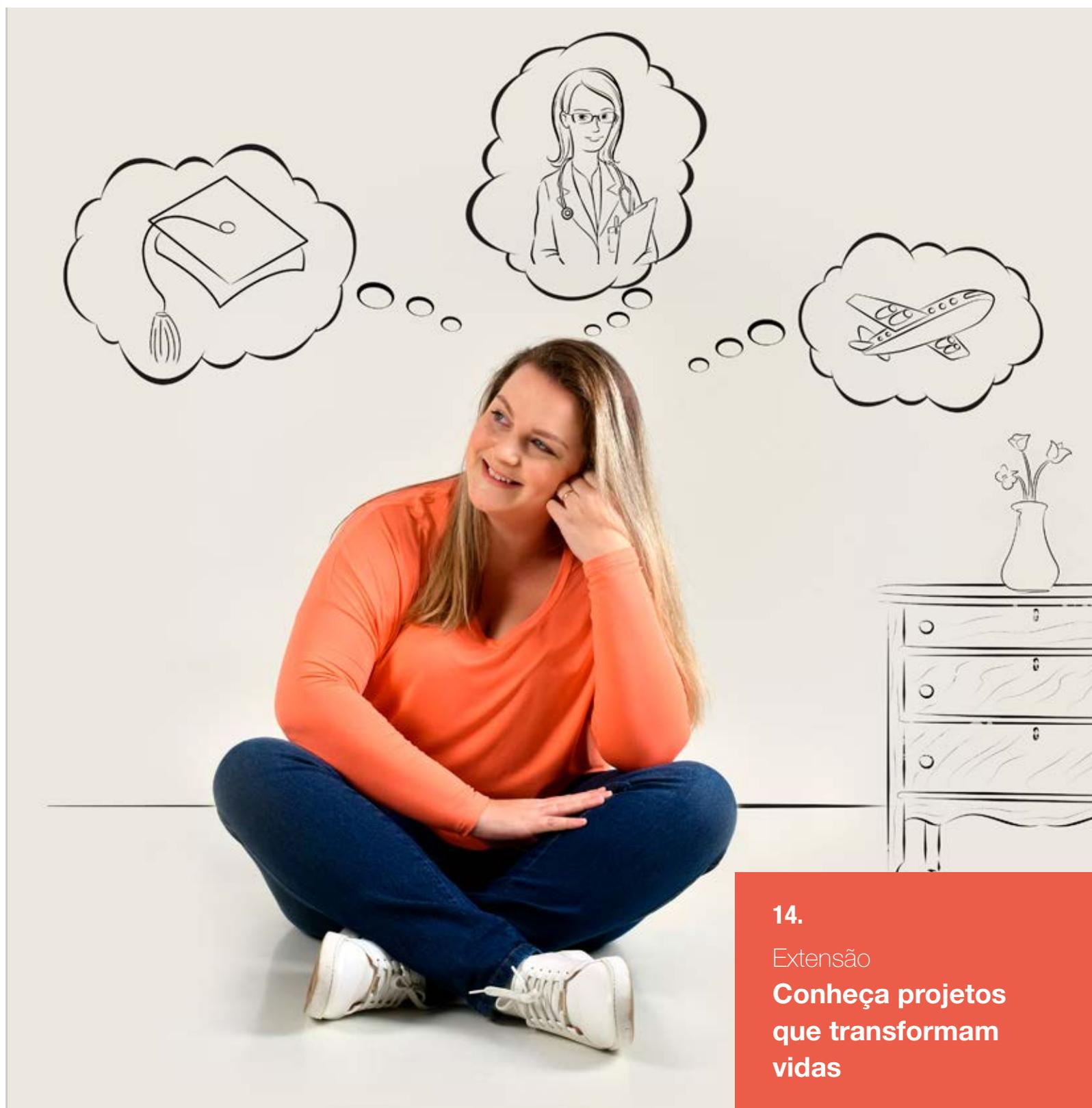
Como
formamos nossa
personalidade?

Mala Direta
Básica

9912354592/2014-DR/RS

Fuvates

Correios



14.

Extensão

**Conheça projetos
que transformam
vidas**



Caros leitores

Como podemos mudar a vidas das pessoas ao nosso redor? Incrível ver como com iniciativas simples nossos alunos têm ajudado a mudar muitas histórias. Algumas delas são contadas nas páginas 22 e 23. Além dessas pequenas (talvez não tão pequenas assim) ações, projetos são pensados para gerar impacto e melhorar a qualidade de vida da comunidade, com esforço de vários cursos. É o caso do Projeto Veredas da Linguagem, pauta que assina nossa capa e páginas centrais, que traz lindas histórias sobre como, a partir da academia, levar às pessoas novas possibilidades.

Na matéria Cientistas do futuro, páginas 8 e 9, a gente conta a história de alunos que já no ensino médio experimentam a pesquisa. Tem aluno que até já publicou artigo científico em coautoria com os pesquisadores da Univates. O projeto deu tão certo na Universidade que recebemos duas bolsas adicionais para contemplar mais estudantes.

Você já pensou em como nossa personalidade é construída? Até que ponto "o fruto não cai longe da árvore" é verdade? Buscando na genética algumas respostas, a matéria "Como formamos nossa personalidade?", das páginas 10 e 11, reflete sobre isso: o que nos define. Outra novidade (que está aqui ao lado, no Acontece) é que a Feira Agroecológica, que traz produtores de orgânicos da região para comercializar frutas e verduras da estação, agora é semanal. Uma boa pedida para quem quer aproveitar para levar para casa um alimento certificado e livre de agrotóxicos. Todas as quintas, o esperamos aqui.

Boa leitura!

Elise Bozzetto | Editora

ACONTECE

- 1** **TODAS AS QUINTAS-FEIRAS - Feira Agroecológica**

A Feira Regional de Agricultores Familiares Agroecologistas acontece na Univates todas as quintas-feiras, das 16h30min às 19h30min, no *campus* de Lajeado, entre os Prédios 3 e 7. Todos os produtos são orgânicos, de origem conhecida e com qualidade comprovada por Organismos de Avaliação de Conformidade (OAC). Mais informações pelo *e-mail* quintatemfeira@univates.br.
- 2** **24/10 - Feira de Cursos da Univates**

A Feira de Cursos da Univates acontece no dia 24 de outubro e reúne estudantes de escolas dos Vales do Taquari e Rio Pardo e da Serra Gaúcha para esclarecer suas dúvidas antes de ingressar no Ensino Superior. Na ocasião, a Universidade abre seu *campus*, nos turnos da manhã e da noite, para que os jovens possam conhecer de perto o ambiente acadêmico. Confira a programação e a lista de oficinas da Feira de Cursos em www.univates.br/feiradecursos.
- 3** **Zezé Di Camargo e Luciano no Teatro Univates**

Zezé Di Camargo e Luciano formam uma das maiores bandas sertanejas do Brasil. Os dois estarão no Teatro Univates, para *show* nacional, no dia 9 de novembro, a partir das 21h. O evento é uma promoção da Hits Entretenimento. A apresentação da dupla é o primeiro *show* sertanejo que acontece no Centro Cultural, ocasião em que Luciano e Di Camargo trazem ao Teatro a turnê "Romântico Demais". Confira valores de ingresso e a política de descontos em univates.br/cultura.
- 4** **12/01 a 23/03 - Solenidades de colação de grau**

De 12 de janeiro a 23 de março, o Teatro Univates recebe as cerimônias de formatura dos cursos de graduação e técnicos. As solenidades acontecem em sextas-feiras e sábados, às 17h e às 20h, conforme programação disponível em univates.br/cultura/formaturas. Todas as colações são transmitidas ao vivo pelo *site*.



Rua Avelino Talini, 171
Bairro Universitário
CEP 95914-014 - Lajeado/RS
Fone: (51) 3714-7000
Linha Direta: 0800 7 07 08 09
E-mail: atendimento@univates.br
Site: www.univates.br

Esta revista é uma publicação da Universidade do Vale do Taquari - Univates
Reitor: Ney José Lazzari
Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Carlos Cândido da Silva Cyrne
Pró-Reitora de Ensino: Fernanda Storck Pinheiro
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Maria Madalena Dullius
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Júlia Elisabete Barden
Pró-Reitor de Administração: Oto Roberto Moerschbaecher

Gerente do Setor de Marketing e Comunicação: Diana Di Domenico |
Coordenação editorial: Elise Bozzetto | Textos: Ana Amélia Ritt, Artur Dullius,
Elise Bozzetto, Leonardo Seibel, Natália Bottoni e Nicole Morás | Jornalista
responsável: Elise Bozzetto | Revisão: Sandra Lazzari Carboni e Veranice Zen
| Projeto Gráfico: Gabriele Scheffler e Marina Pavan | Editoração: Fernando
Ivan Pretto | Foto de capa: Elise Bozzetto | Versão digital: www.univates.br/
revista | *E-mail* da redação: imprensa@univates.br | Fone: (51) 3714-7018 |
Impressão: Lupa Graf | Tiragem: 6.000 exemplares

“O CONHECIMENTO PARADO NÃO VALE NADA, ELE DEVE CIRCULAR”

VestVates aproxima estudantes da Univates e futuros universitários

Por: Nicole Morás | Artur Dullius - imprensa@univates.br

Sábado, 22h30min. Nicolle Bianchi, estudante do curso de Medicina da Univates, é contatada em um aplicativo de conversas no celular. Diferente do que acontece com grande parte dos jovens de sua idade, a notificação não é um convite para sair ou para alguma atividade de lazer. É Carolina, que busca esclarecer dúvidas de mais uma noite de estudos.

Apesar de ter apenas 23 anos, Nicolle não restringe suas atividades acadêmicas a obter novos conhecimentos, mas a fazê-los circular. Com sentimento de empatia, auxilia estudantes que vivem o processo preparatório em busca de uma vaga no Ensino Superior por meio do projeto de extensão VestVates.

A iniciativa nasceu do interesse dos estudantes da Univates em auxiliar alunos que não têm condições de estudar em cursos pré-vestibulares particulares e que queiram buscar uma vaga no Ensino Superior. Para isso, estudantes de graduação e de pós-graduação da Instituição atuam como monitores e ministram as aulas. Muito além do conteúdo que os monitores abordam, a troca de experiência entre eles, que já passaram por esse processo, e os futuros universitários cria laços que extrapolam a sala de aula.

Nicolle já dava aulas particulares e, por isso, resolveu participar como tutora do VestVates, mas nunca tinha dado aula a muitos estudantes, o que foi seu grande desafio. O gosto pela docência é tão grande que Nicolle não se imagina mais fora da sala de aula. “Muitas pessoas imaginam que para mudar o mundo precisamos de ações coletivas de alto impacto. Eu penso que cada um pode mudar o mundo com ações pontuais, quase como um trabalho de formiguinha. Eu, por exemplo,

sinto que a minha forma de mudar o mundo é mudando a vida dos cerca de 30 jovens que participam do VestVates e de suas famílias. Até porque acredito que o conhecimento parado não vale nada, ele deve circular”, avalia ela.

A acadêmica de Medicina destaca que, além dos conteúdos, o auxílio aos vestibulandos também inclui questões pessoais. “Como muitos tutores já passaram por essa experiência, sabemos as angústias e a ansiedade envolvidas em todo o processo de estudo e de prestar vestibular. Isso acaba criando uma relação de proximidade, pois nos colocamos no lugar deles. Então, buscamos tranquilizá-los, dar esse suporte”, acrescenta Nicolle.

E foi todo esse carinho dos tutores que fez com que Carolina Rosa da Luz optasse por seguir

fazendo o VestVates. “Em 2017 fiz um cursinho intensivo nas semanas que antecederam o Exame Nacional do Ensino Médio e naquela oportunidade aprendi a estudar, pois não tinha noção de como me preparar. Quando fiz a prova, os tutores enviaram mensagens para saber como havíamos ido e se mostraram muito interessados em nos auxiliar. Então este ano voltei a fazer o VestVates, agora no curso extensivo”, disse ela, que se prepara para concorrer a uma vaga em Veterinária.

Pela sua experiência no VestVates, Carolina afirma que a grande diferença é a maneira como ela passou a encarar a preparação para os vestibulares. “O que muda entre a Carol de antes e a de agora é a responsabilidade, que significa estar nas aulas todas as noites. Afinal, os tutores estão fazendo a parte deles e nós precisamos fazer a nossa”, finaliza ela.

NICOLE MORÁS



Nicolle (e) é tutora do VestVates e Carolina se prepara para ingressar no ensino superior

O QUE NOS DIFERENCIA DOS ROBÔS?

Diante da substituição profissional de humanos por máquinas, a criatividade pode ser uma aliada

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br

Com o avanço da inteligência artificial, surge curiosidade e até medo ligados à substituição do trabalho humano por máquinas e robôs. Afinal, como é possível termos destaque diante de um serviço considerado mais rápido e rentável?

De forma geral, o mercado de trabalho já seleciona quem possui boa qualificação e se destaca entre os concorrentes. “O mercado quer os melhores. Ao sair da universidade, preciso de habilidades e competências ligadas ao meu curso e estar conectado com o que vem sendo feito na minha área”, afirma o diretor do Centro de Gestão Organizacional (CGO), Sandro Faleiro. O professor do curso de Administração também destaca a importância de o aluno e futuro profissional ter interesse em seu desenvolvimento pessoal, ter comprometimento e aprender de forma rápida. “Nesse último item a faculdade pode ser uma aliada, porque se eu já vi aquilo antes e tenho conhecimentos sobre o assunto, é muito mais fácil aprender e colocar em prática depois”, explica.

Olhe para trás

Diferentemente das máquinas e robôs que decoram atividades pela repetição, nós, humanos, temos a vantagem de associar situações distintas pelas quais já passamos e resolver problemas que nunca foram vistos antes. Então, quanto mais vivenciarmos experiências diferentes, mais nosso cérebro procurará na memória formas de resolver problemas a partir de conexões imprevisíveis e até com ideias criativas.

Arte como aliada

Da mesma forma que momentos ampliam o famoso “jogo de cintura”, a arte também expande os conhecimentos e muda as convicções das

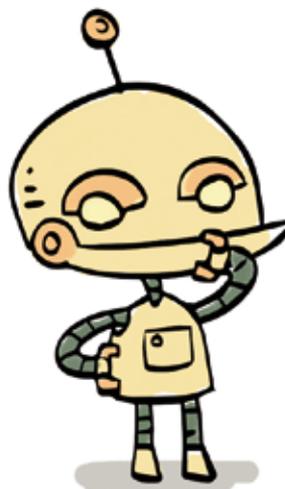
pessoas. Assim, quanto mais tivermos contato com obras, locais e culturas, mais referências serão gravadas, o que posteriormente pode ser recordado e transformado em combinações úteis.

“A arte é muito questionadora, ela nos tira do que é rotineiro e nos faz refletir. Se não fosse aquela obra, talvez não refletiríamos sobre aquele assunto. É um campo que pode parecer desvalorizado, porque as pessoas normalmente se questionam sobre o sentido prático de uma obra de arte e esquecem que a vivência fica mais distante disso. Essas pausas e reflexões que a arte propicia fazem com que saiamos do modo mecânico da vida. Parar, respirar e pensar de outra maneira”, ressalta a professora do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) Paula Biazus.

Todo o contato permite que sejamos criativos e façamos associações importantes para a resolução de problemas ou até para a sugestão de boas ideias a empresas. Dessa forma, o foco do trabalho deixa de ser a “tarefa que a pessoa exerce” e passa a ser “as habilidades que ela traz para o próprio trabalho”, o que permite o destaque no mercado e, conseqüentemente, a diminuição do medo da substituição por robôs, por exemplo.

Dia a dia = experiência artística

A professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino Angélica Munhoz cita o filósofo francês Michel Foucault ao se referir à estética da existência. Angélica destaca que a arte não é uma técnica ou um procedimento, mas uma forma de olhar para o mundo e de se



permitir outras experimentações. Segundo a pesquisadora, a “vida enquanto obra de arte” permite uma experiência sensível, o que faz com que a pessoa se recree a todo o momento. E é justamente tendo contato com situações diferentes e reparando em detalhes do dia a dia que essa visão sensível, de busca por criação e invenções, pode ser desenvolvida. “Com o olhar automatizado atual, não percebemos as coisas sensíveis. Já quando entendemos a nossa formação como uma arte de viver, temos que recriar sempre”, afirma.

A prática na universidade

Viagens e saídas de campo são um diferencial que o curso pode oferecer ao estudante a fim de ampliar as visões e, conseqüentemente, incentivar a criatividade, independência e facilidade na resolução de situações. Cursos como o de Fotografia realizam saídas semestrais que aliam o conhecimento prático e teórico. “Todos somos fotógrafos em potencial, todos produzimos e publicamos fotografia, mas para um fotógrafo profissional não é só produzir, é produzir com um sentido. A profissão irá se destacar pela reflexão crítica”, explica Paula.

Então fica a dica:

se todos os dias você aceitar novos desafios e dedicar-se a conhecer algo novo - pode ser aquela série ou música sobre a qual seu amigo falou no fim de semana -, mais chances você terá de estar à frente dos robôs

Mas os robôs não vão dominar tudo?

Para Faleiro, nos próximos anos é improvável que as atividades de um empreendimento sejam realizadas em sua totalidade por robôs, pois há um alto custo na automatização e determinadas funções exigem contato entre pessoas. “Os processos que dependem de atendimento pessoal dificilmente serão substituídos por completo, mas podem contar com o auxílio de máquinas. Já a montagem de materiais e produtos pode sim ser substituída, pois a máquina será programada e realizará a montagem”, exemplifica Faleiro. Por outro lado, o professor percebe que essa possibilidade incentiva os profissionais a inventarem formas novas de trabalhar, fugindo da mecanicidade.



EDUCAÇÃO CONTINUADA

CURSOS RÁPIDOS PARA VOCÊ SE APERFEIÇOAR

Gestão | Informática | Saúde | Educação | Gastronomia
Engenharia | Comunicação | Direito | Moda

univates.br/extensao

QUINZE ANOS DE CUIDADOS COM O OUTRO

Univates realiza trabalho com comunidade em situação de vulnerabilidade

Por Ana Amélia Ritt | ana.ritt@univates.br



No bairro Santo Antônio, Projeto Vida possui 69 participantes.

ANA AMÉLIA RITT

Rumo ao bairro Santo Antônio, em Lajeado, um ônibus e um micro saem semanalmente em frente ao Prédio 1. O Projeto de Extensão Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio (PI) é formado por alunos voluntários da Univates e, mais do que curativa, a iniciativa é preventiva.

Morador do bairro, Darci José da Silva tem 72 anos e sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que dificultou alguns movimentos do corpo. Em seguida teve que lidar com a perda de pessoas próximas da família. “A visita do grupo da Univates me tirou pensamentos ruins. Eu tinha dor nas pernas, dificuldade de mexer o braço, além de sentir falta de alguém para conversar. Eles passam conhecimento e explicam as ações. Às vezes também me dão puxões de orelha, não posso mentir”, ri.

Entre as atividades realizadas, seu Darci mostra uma camiseta com desejos escritos com tinta colorida. “O que é ruim temos que deixar para trás, o que é bom deve permanecer”, aconselha. Além da camiseta, o grupo produziu com ele uma caixa de remédios e ensinou exercícios de alongamento. “Isso é muito bom pra mim”, afirma.

Além dele, outras cinco famílias e duas Instituições do bairro são visitadas, como o local onde é realizado o Projeto Vida, uma iniciativa da prefeitura municipal que, com seis unidades espalhadas por Lajeado, propõe aos alunos atividades no turno oposto ao da escola. A unidade do bairro Santo Antônio possui 69 participantes de 5 a 14 anos. Destes, cerca de 30 recebem a visita do PI às terças-feiras. “Além de trabalhar junto ao que já vem sendo feito pelo

ANA AMÉLIA RITT



ANA AMÉLIA RITT

Aluna de Enfermagem Aline Bueno.

Projeto Vida, o PI é um trabalho interdisciplinar em que os alunos da graduação podem observar as crianças e buscar realizar atividades conforme as suas necessidades. Assim, os acadêmicos adquirem experiência do que irão vivenciar futuramente na profissão, é uma preparação. Ao mesmo tempo, para as crianças e adolescentes, esse momento também é legal, porque elas se sentem importantes, já que futuros profissionais estão acompanhando-as e querem contribuir para o seu desenvolvimento”, explica o coordenador do Projeto Vida do bairro Santo Antônio, Demétrios Lorenzini.

Em 15 anos

Esse trabalho é desenvolvido pelo Projeto de Extensão Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde no bairro Santo Antônio (PI), em Lajeado. Antes dele, porém, havia o Programa de Ações Comunitárias (PAC) que, assim como o PI, de 2003 a 2009, buscou promover a transformação e a inclusão social dos moradores do bairro. “Essa é uma construção entre o trabalho que é realizado por outros profissionais e pelos alunos da Univates. Com a experiência, os estudantes constroem



Darci José da Silva é um dos moradores visitados.

valores de ética, responsabilidade e respeito ao próximo”, afirma a coordenadora do PI, Marilucia Vieira dos Santos.

Entre os estudantes que participam do projeto está Aline Bueno, que há três anos integra o grupo. Aluna de Enfermagem, Aline conta

que a iniciativa chama a sua atenção pelo envolvimento com a saúde pública. “Com o projeto temos bastante vivência. Participamos das atividades com o objetivo de trabalhar alguma necessidade da comunidade, mas acabamos aprendendo muito mais. Tem essa troca”, declara.

Quer participar?

O Projeto de Extensão pode ser realizado por alunos de qualquer curso da Instituição. As ações são voluntárias e podem ser aproveitadas como horas complementares. As atividades possuem o acompanhamento de professores tutores de diferentes áreas e são compostas por visitas domiciliares, em instituições escolares e sociais do bairro, além de rodas de conversa com os profissionais do posto de saúde local para discussão das demandas e criação de estratégias terapêuticas e sociais para educação em saúde. Mais informações pelo e-mail projetosocial@univates.br ou pelo telefone (51) 3714-7000, ramal 5591.

De lá pra cá

PAC	2003 a 2009	+ de 8 mil atendimentos
		Cerca de 300 alunos da Instituição
PI	2009 a 2018A	Cerca de 750 alunos já passaram pelo projeto
		Aproximadamente 250 pessoas foram atendidas
		+ 15 mil atendimentos

HABLAS ESPAÑOL? QUE TAL UNAS TAPAS
Jiel Spass
Mamma
Wia
Jiel Erfolg
UE TAL UNAS TAPAS
Mamma
Wia
Jiel Erfolg

APRENDER UM NOVO IDIOMA
É ULTRAPASSAR FRONTEIRAS

ALEMÃO ESPANHOL FRANCÊS LIBRAS INGLÊS ITALIANO

UNIVATES IDIOMAS

CIENTISTAS DO FUTURO

Programa contribui para a formação de pesquisadores ainda no Ensino Médio

Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

Desde que nascemos, somos curiosos para descobrir o mundo e saber como interagir com ele. Na infância, não raro as crianças desmontam brinquedos para investigar como as peças se encaixam, inventam brincadeiras e assim fazemos descobertas quase que por instinto, de maneira intuitiva. Até que na Universidade, a pesquisa segue regras e metodologias específicas, com preceitos éticos e práticos que garantem o rigor científico e que, assim como a ciência, precisam ser aprendidos. É aí que entram em ação os programas de educação científica, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (Pibic-EM), realizado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com o objetivo de desenvolver a educação científica e tecnológica entre estudantes do Ensino Médio.

Na Univates, uma das bolsas do Pibic-EM é ocupada pela estudante Camila Bassegio Graff, aluna da Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, de Arroio do Meio. O projeto de pesquisa da jovem cientista é orientado pela professora Márcia Hepp Rehfeldt. “Com a oportunidade que tive fiquei extremamente feliz, pois consigo ter contato com a universidade mesmo antes de ingressar na graduação. A bolsa júnior contribui muito para a melhoria da minha escrita, para o desenvolvimento das minhas ideias, principalmente na produção dos artigos que elaboramos no projeto. Além do mais, tenho convívio com professores das escolas, e como pretendo cursar Licenciatura em Matemática, considero essa interação de suma importância para o meu desenvolvimento profissional futuro. A bolsa de estudos me ajuda a adquirir conhecimentos e a me aprofundar no ramo da Matemática, com foco na investigação matemática, o que me fez considerar essa tendência uma forma mais dinâmica, visual e interessante para os alunos, principalmente para mim, enquanto aluna do Ensino Médio”, explica Camila.

O programa é realizado na Universidade do Vale do Taquari desde 2016. O aproveitamento das bolsas foi tão positivo que para o biênio 2018-2019 a Instituição foi contemplada com duas bolsas a mais no período - uma pequena conquista a se comemorar em um momento em que os incentivos à pesquisa são diminuídos. Conforme Márcia, que também é coordenadora de pesquisa da Universidade, é possível perceber o desenvolvimento da capacidade oral e escrita dos bolsistas. “Sendo bolsistas júnior, eles se tornam mais investigadores, mais críticos. Os participantes já são pesquisadores quando concluem o Ensino Médio e estão

plenamente aptos a serem bolsistas de iniciação científica na graduação”, acrescenta.

Durante as oito horas semanais em que realizam atividades na Univates, os bolsistas júnior realizam leituras, escritas, transcrições e outras atividades que vão ao encontro do seu projeto de pesquisa e dos realizados pelo seu professor orientador. Os bolsistas têm acesso gratuito ao Projeto i, por meio do qual participam de aulas de Língua Inglesa e, assim, também podem elaborar resumos e algumas escritas nessa língua.

Camila já publicou artigos em coautoria com a professora Márcia Hepp Rehfeldt, que é sua orientadora e participa de eventos científicos, como o Encontro Gaúcho de Educação Matemática, no início de agosto.

Atualmente, são quatro escolas parceiras: Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Lajeado; Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, de Arroio do Meio; Escola Estadual Érico Veríssimo, de Lajeado; e Escola Estadual de Ensino Médio Estrela, de Estrela.

De bolsista júnior à engenharia química

Estudante do curso de Engenharia Química, Manuela Costa foi bolsista do Pibic-EM em 2016, quando o programa teve início na Univates. Ela participava do projeto “Tendências no Ensino”, no qual eram realizados experimentos das áreas de química, física e matemática, assim como outras atividades envolvendo a área de ciências exatas. “Eu sempre gostei muito e tive facilidade nessas áreas, mas participar dessa bolsa fez meu interesse aumentar ainda mais. Inclusive, a

ANA AMÉLIA RITT



Camila Bassegio Graff

minha decisão de cursar Engenharia Química foi em grande parte por causa do projeto. Eu queria fazer alguma engenharia, mas não tinha certeza de qual, e fazer parte dessa bolsa acabou me ajudando muito em minha decisão, fazendo com que eu me interessasse mais por química e tivesse certeza de que era esse o caminho que eu queria seguir”, afirma.

Manuela acrescenta que ser bolsista também a ajudou nos estudos da escola. “Além de aprender a teoria, acontecia muita prática na realização de experimentos. Sem falar que foi uma experiência ótima, que incluiu a participação em eventos”, diz a estudante, que atualmente é bolsista do projeto de extensão “Redes Interdisciplinares: desvendando as ciências exatas e tecnológicas”, também voltado para a área das exatas e que promove oficinas para escolas, nas quais são realizadas várias atividades com crianças e adolescentes.



NICOLE MORÁS

Estudante do curso de Engenharia Química, Manuela Costa foi bolsista do Pibic-EM em 2016

Importância da iniciação científica

Para Márcia, a iniciação científica no Ensino Médio ou na graduação é bastante importante para qualificar futuros pesquisadores. Na Univates, por exemplo, 20% dos estudantes dos Programas de Pós-Graduação em Biotecnologia (PPGBiotec) e em Ambiente e

Desenvolvimento (PPGAD) foram bolsistas durante a graduação. “E isso se considerarmos apenas aqueles que atuaram como bolsistas na Univates. Ou seja, esse número pode ser ainda maior e mostra o quanto a iniciação científica contribui para desenvolver o gosto e as habilidades para a investigação”, analisa.

Confira alguns projetos de pesquisa do Pibic-EM na Univates

PROJETOS DE PESQUISA	ORIENTADORES
SUSTENTABILIDADE EM PROPRIEDADES PRODUTORAS DE LEITE	doutora Claudete Rempel
CURRÍCULO, ESPAÇO E MOVIMENTO	doutora Angélica Munhoz e doutora Suzana Feldens Schwertner
CIÊNCIAS EXATAS: DA ESCOLA BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR	doutora Márcia Jussara Hepp Rehfeldt e Sônia Elisa Marchi Gonzatti
MICROBIOLOGIA EM SISTEMAS AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS	doutora Mônica Jachetti Maciel
CARACTERIZAÇÃO FISIOLÓGICA E MOLECULAR DE PLANTAS SOB ESTRESSES AMBIENTAIS	doutor Raul Antonio Sperotto
ESTUDO QUÍMICO E ATIVIDADE BIOLÓGICA DE PLANTAS NATIVAS E ADAPTADAS DO RIO GRANDE DO SUL	doutor Eduardo Ethur
ESTUDO DE COMUNIDADES VEGETAIS: ESTRUTURA, POTENCIALIDADES E DISTÚRBIOS	doutora Elisete Maria de Freitas
BIOECOLOGIA E CONTROLE DE ÁCAROS EM AGROECOSSISTEMAS E AMBIENTE NATURAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	doutor Noeli Juarez Ferla e doutor Guilherme Liberato da Silva
POLYPHAGOTARSONEMUS LATUS (ACARI: TARSONEMIDAE) EM VIDEIRAS NA SERRA GAÚCHA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA, DANOS PROVOCADOS E POSSÍVEIS ÁCAROS PREDADORES	doutora Liana Johann

COMO FORMAMOS NOSSA PERSONALIDADE?

A genética e as nossas experiências podem definir quem somos

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Uns são mais tímidos, sérios e concentrados. Outros mais extrovertidos, alegres e brincalhões. As características mudam completamente de uma pessoa para a outra e são elas que definem a personalidade de cada um de nós. Você provavelmente já deve ter parado para pensar no que o faz ser quem você é!

Aliás, todos nós, em algum momento da vida, costumamos ouvir a tradicional comparação entre pai e filho ou mãe e filho. Mas, e aí, quais fatores influenciam na formação da nossa personalidade? Aquela conversa de “Ah, é teimoso igual o pai” será que faz sentido?

Conforme explica o médico geneticista e professor do curso de Medicina da Univates André Anjos, sim. Segundo ele, a genética tem muito a ver e uma importância considerável na formação da personalidade das pessoas. “Os traços da personalidade, assim como várias outras características dos seres humanos, são considerados, dentro da genética, o que denominamos de herança complexa, ou herança multifatorial, pois conta com diversos fatores envolvidos”, explica.

Mas, como tudo o que envolve o ser humano, as definições não são tão simples assim. Isso porque os genes não são determinantes para a formação da personalidade. Eles funcionam muito mais como “tendências genéticas”. Além da hereditariedade, as questões ambientais também exercem influência na formação e definição das nossas características. São duas forças atuando na formação da personalidade

das pessoas. Nenhuma é predominante e ambas atuam em conjunto para que os traços de comportamento se manifestem”, conta Anjos.

É por isso que não é possível definir uma idade exata a partir da qual a personalidade de um indivíduo está estabelecida. Conforme o professor, o período da infância é bastante definidor dentro do que apresentaremos a respeito de características futuras, mas não podemos afirmar que somente na infância a personalidade estaria em formação.

Para mostrar a importância dos dois fatores no processo de formação da personalidade, o professor cita exemplos de estudos feitos com gêmeos monozigóticos (gêmeos idênticos que possuem o mesmo genoma), que apresentam personalidades diferentes. “Algumas pessoas dizem que gêmeos precisam ter atitudes e pensamentos similares, mas nós sabemos que isso não acontece. Encontramos inúmeros gêmeos que possuem fatores genéticos muito idênticos, mas personalidades completamente diferentes. Nesse caso, é a influência do meio

ARTUR DULLIUS



Professor do curso de Medicina, André Anjos



ambiente a responsável por essa diferenciação”, lembra.

Por outro lado, ele lembra do caso de filhos adotivos que, mesmo sem contato com os pais biológicos, apresentam semelhanças na personalidade. “Aí o fator genético teve maior influência”, conclui. Já para explicar as diferentes personalidades dentro de uma mesma família, o professor lembra que não é possível pontuar se a herança materna ou paterna é mais forte, pois isso depende de cada indivíduo. “Todas essas características não vêm de um único gene, pois não existe o gene da alegria, o gene da tristeza. São um conjunto de genes que formam uma característica. E é por isso que existe essa dificuldade de pontuar o quanto da genética pode vir do pai ou da mãe, justamente por ser uma mistura”, afirma.

Ou seja, o ideal é falarmos que a pessoa

tem tendência genética à preguiça, ou então tendência genética ao otimismo. Pois é diante daquilo que vivenciamos no ambiente, ao que somos expostos, a forma como somos educados e a tudo que temos de experiência, que irão se manifestando mais ou menos as características predispostas. Isso vale para todos os traços, desde a inteligência, quantidade de sono, preguiça, gula.

O professor lembra que a situação é bastante similar com os casos trabalhados em algumas doenças, dentro da genética médica. Segundo ele, por mais que uma pessoa possa ter uma base genética predisposta a ter hipertensão, é conforme o que fizer, sua alimentação e rotina de exercícios físicos, que ela irá desencadear aquela doença ou não.

Ele conta, inclusive, que boa parte dos genes conhecidos dentro da genética comportamental

só foram descritos e descobertos em razão do estudo de patologias. “Se pegarmos um grupo de pessoas depressivas e passarmos a estudar o que de base genéticas elas podem ter, começamos a encontrar genes relacionados à tristeza ou à felicidade”, lembra o professor.

Estudos dentro da Educação Física também têm analisado as aptidões físicas com os traços genéticos e tomam um caminho bastante parecido com as questões comportamentais. “Alguns genes podem dar informações para a formação de fibras musculares mais longas ou mais curtas, e, então, dependendo da musculatura que se forma, o organismo vai estar mais propenso a se dar melhor em um tipo de esporte, ou em outro. Mas eu preciso realmente ser exposto a essa prática para desenvolver essa característica”, afirma Anjos.

PROJETO PROPORCIONA VIVÊNCIA JURÍDICA EMPRESARIAL AOS ALUNOS DE DIREITO DA UNIVATES

Esta é a terceira edição do projeto Clínica de Atendimento Jurídico-Empresarial

Por Natália Bottoni | natalia.bottoni@

A terceira edição do projeto Clínica de Atendimento Jurídico-Empresarial, elaborado pelo curso de Direito e pelo Parque Científico e Tecnológico do Vale do Taquari (Tecnovates), teve início em agosto deste ano. O programa busca promover e divulgar a prática jurídica empresarial no âmbito acadêmico.

O projeto é uma experiência inovadora de ensino e aprendizagem, e é destinado aos estudantes do curso de Direito para que se sintam incentivados a desenvolver competências

necessárias para posterior atuação profissional. Dessa forma, a clínica objetiva uma vivência real de atividade jurídica por meio de atendimentos às empresas incubadas e instaladas no Tecnovates.

Ambientes acadêmico e profissional em um só espaço

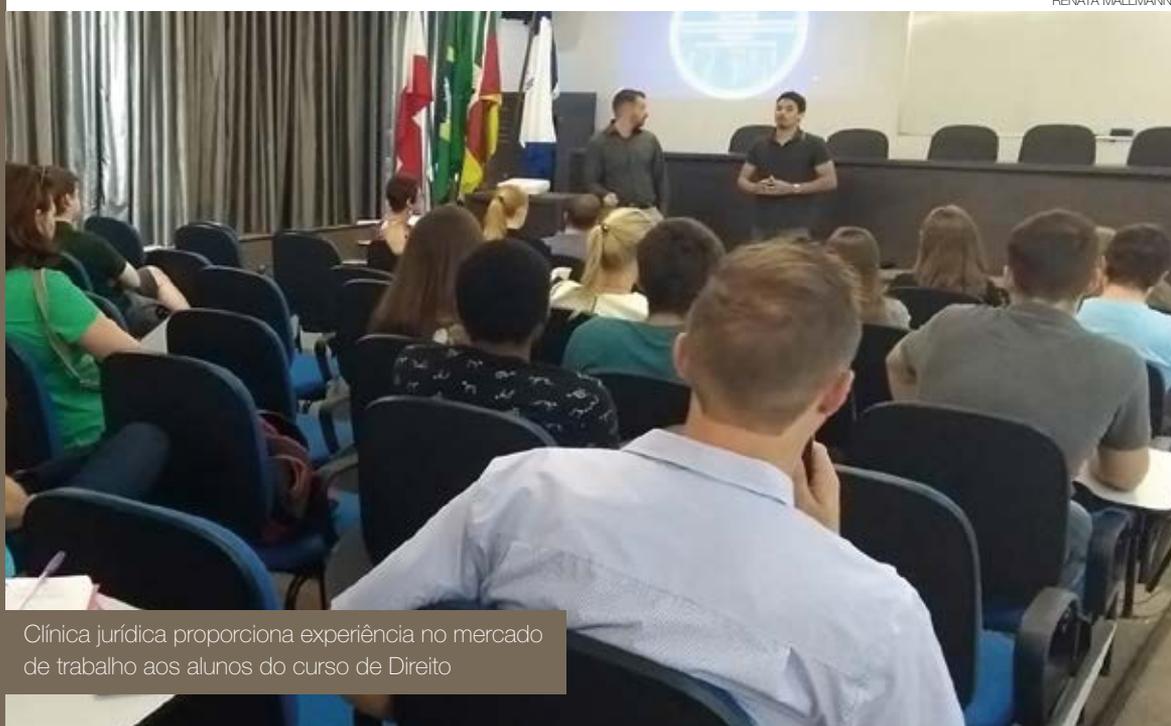
Capacitar os discentes da graduação em relação a temas vinculados à área empresarial, auxiliar os estudos no encaminhamento das demandas jurídicas das empresas incubadas e possibilitar

a interação dos alunos da disciplina de Direito Empresarial I e das entidades do Tecnovates são alguns dos objetivos propostos pelo programa. O prazo para a execução do projeto neste segundo semestre é de quatro meses - de agosto a novembro.

Os estudantes selecionados como estagiários são supervisionados por um docente de Direito, e atendem demandas selecionadas pela gerência do Tecnovates ou pelas empresas. "A apresentação dos discentes a uma realidade profissional empresarial é fundamental para a futura carreira dos estudantes de Direito. Sem dúvidas, será um diferencial para eles quando ingressarem no mercado de trabalho", afirma o coordenador adjunto do curso, Júnior R. Willig. O professor conta que a clínica proporciona uma vivência jurídica diferente das experiências oportunizadas na sala de aula ou nos estágios curriculares desenvolvidos ao longo da graduação.

Oportunidade de experiência

Alguns estagiários estão quase finalizando a graduação de Direito, outros estão na metade, como João Paulo Hartmann Faleiro, que tem 34 anos e é contador. Segundo ele, não há requisito mínimo ou pré-requisito de disciplinas concluídas no curso para trabalhar na clínica. "O que precisa ter é determinação e vontade de desenvolver um ótimo serviço que atenda a demanda proposta pelos empresários".



Clínica jurídica proporciona experiência no mercado de trabalho aos alunos do curso de Direito

De acordo com João, essa é a primeira vez que tem experiência no mercado de trabalho nessa área. “Com esse estágio, tenho a oportunidade de praticar o que aprendo na faculdade e atender as necessidades reais das empresas no mercado regional”, explica. A sua função é auxiliar a empresa em questões legais e na prevenção de futuras demandas judiciais.

“Um dos melhores exemplos de como a Inovates pode ajudar as empresas incubadoras”

Nas edições anteriores, o atendimento da Clínica Jurídica-Empresarial era feito de modo grupal, com toda a equipe de estagiários participando de cada demanda das empresas. Neste

semestre, os atendimentos são individuais. A Allogica, empresa vinculada ao Tecnovates, é a primeira entidade a ser atendida pelo projeto neste novo formato.

A Allogica consiste em uma organização de tecnologia que desenvolve uma experiência com integração de *hardware* e *software*. O objetivo da incubada é colocar a segurança do usuário e de seus dados em primeiro lugar.

Um dos co-fundadores e administrador da empresa, Rogiel Sulzbach, conta que a demanda que a Allogica apresentou para a clínica foi referente aos termos de uso e serviço de uma nuvem privada criada pela incubada. “Há várias questões legais que precisam ser respondidas.

Somos uma empresa formada por três engenheiros eletrônicos, ou seja, a área jurídica do negócio é difícil para nós. Quando se trata de assuntos jurídicos, uma solução exata não existe, e é preciso pensar várias possibilidades: é aí que a clínica jurídica entra”, afirma.

“O projeto é um dos melhores exemplos de como a Inovates pode ajudar as empresas incubadoras, uma vez que, como uma empresa iniciante, não temos condições financeiras de contratar uma consultoria”, comenta Rogiel. Sobre o atendimento, ele declara que ficou bem feliz, pois todos presentes aceitaram o desafio e se mostraram dispostos a ajudar a resolver o problema.

SOMOS PESQUISA, SOMOS QUALIFICAÇÃO.

Todos os dias trabalhamos na formação de profissionais capazes de desenvolver, por meio da pesquisa, novos conhecimentos.

Com corpo docente qualificado e excelente estrutura, o mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis (PPGSAS) proporciona formação sólida nas áreas de sustentabilidade ambiental e da cadeia produtiva agroindustrial. O programa foi criado para atender a demanda de empresas e da sociedade na busca por soluções sustentáveis.

SAIBA MAIS EM
WWW.UNIVATES.BR/POS-GRADUACAO



VEREDAS DA LINGUAGEM, UM PROJETO QUE ALIMENTA SONHOS

Projeto de extensão transforma a vida de estudantes e da comunidade

Por Nicole Morás | nicolemoras@univates.br

“Quando eu sair daqui, vou fazer faculdade”. Nessa frase, a palavra “daqui” poderia referir-se a uma escola e certamente representaria uma realização importante para quem busca novas oportunidades com o ingresso no ensino superior. Imagine, então, se essa frase fosse dita dentro de uma penitenciária no Brasil, onde 75% da população prisional do país não chegou ao ensino médio e menos de 1% dos presos possui graduação, conforme dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias.

Pois foi exatamente nesse contexto que uma jovem expressou seu desejo de seguir os estudos e reescrever sua própria história. Parte

desse sonho se deve às atividades realizadas semanalmente no Presídio Feminino de Lajeado pelas voluntárias do eixo Linguagem e Corporeidade do projeto de extensão Veredas da Linguagem da Univates. Ao todo, são seis eixos temáticos que integram o projeto e oportunizam a acadêmicos e diplomados a formação teórico-prática sobre a linguagem e suas múltiplas interfaces – ensino, arte, literatura, tecnologia, corporeidade, ludicidade e cognição – a fim de contemplar demandas da comunidade.

Nesse sentido, muito mais do que trabalhar a consciência corporal, o projeto tem possibilitado às cerca de 20 mulheres que cumprem pena



Estudantes e voluntários realizam as atividades no Presídio Feminino de Lajeado

na casa prisional a oportunidade de repensarem suas vidas, suas certezas e suas perspectivas.

Por meio de atividades de integração e expressão, as ações do projeto estimulam as apenas a melhorarem a convivência. Durante a visita que a Revista Univates acompanhou, no início de julho, não fosse pela falta de janelas ou pelas grades da porta, nem se poderia dizer que o local da reportagem era dentro de um presídio, porque o forró, as chiquitas e o balde de pipoca deram o tom das atividades. Reunidas no refeitório com cerca de 30 m² por causa do dia chuvoso, cerca de 15 mulheres e mais seis voluntárias do projeto de extensão se revezavam entre brincadeiras e passos de

NICOLE MORÁS





NICOLE MORÁS

dança em uma festa de São João improvisada.

De acordo com a coordenadora do eixo Linguagem e Corporeidade, professora Silvane Fensterseifer Isse, as atividades realizadas com o grupo permitem a ampliação das experiências de movimento, a potencialização das atividades corporais, a contribuição para o empoderamento feminino, a ocupação do tempo e a ampliação das relações intra e interpessoais. “Quando iniciamos as ações do projeto, um dos nossos principais objetivos era a humanização da permanência das mulheres no presídio. Hoje, entendemos que conviver com as mulheres apenas, conhecer suas histórias, dançar, cantar, jogar ou dialogar com elas vai muito além disso. Cada sorriso, gesto, aceno, abraço e experiência compartilhada é uma expressão de vínculo, confiança e crença na potência das relações humanas”, analisa Silvane.

Para E., que cumpre pena há cerca de 10 meses, as atividades do projeto ajudam as participantes a trocarem ideias, respeitarem mais umas às outras e o espaço de cada uma, além de as fazerem refletir. “Conversando a gente percebe que existem outras oportunidades e que podemos fazer diferente para não cometer os mesmos erros. Passamos a dar valor para coisas que antes não dávamos e conseguimos enxergar coisas que antes não percebíamos. É como ter uma segunda chance em uma sociedade que geralmente nos discrimina e acredita que nós não temos mais jeito, que não somos capazes”, desabafa.

Quem também percebe os resultados das atividades do projeto na melhoria da qualidade

das relações entre as apenas é a psicóloga Etiane Moreira, que realiza atendimentos no local. “É possível perceber que elas têm se relacionado melhor e não é raro vê-las se alongando ou dançando. As sextas-feiras são muito felizes por aqui e vejo que elas são muito receptivas a quem entra no meio onde elas estão, pois é um sinal de confiança. Com certeza, esse movimento de adentrar o espaço do presídio diminui o receio que elas têm de saírem e serem estigmatizadas”, reflete a psicóloga.

Etiane acrescenta que o Presídio Feminino de Lajeado mantém algumas particularidades que não são vistas em todas as casas prisionais e, por isso, algumas ações diferenciadas são possíveis. As mulheres chegam aqui e se veem obrigadas a conviverem umas com as outras, o que causa estranhamento. Assim, as atividades grupais, como as do projeto da Univates, contribuem para melhorar as relações do grupo”, analisa.

Tricotando esperança

Uma das ações realizadas pelas apenas é a confecção de roupas e acessórios de tricô e crochê para serem doados a crianças de escolas de educação infantil de bairros carentes. Liberadas mediante um pedido especial da direção da casa prisional, as agulhas de alumínio encontram linhas doadas e transformam-se em cachecóis, meias e vestidos pelas mãos habilidosas de quem encontra distração nas atividades manuais. Conforme E., a confecção das peças é voluntária. “Nem todas sabem como fazer, mas uma vai ensinando a outra e trocamos ideias.

Hoje, essa atividade só é realizada graças a doações de linhas”, explica. O objetivo agora é destinar uma quantia mensal do orçamento do presídio para a viabilização do projeto de tricô e crochê. “Nossa ideia é produzir as peças durante o ano inteiro para que haja um volume maior de doações no próximo inverno”, explica E. Em apoio à iniciativa, o Veredas da Linguagem recolhe doações de linhas nas caixas coletoras disponíveis nos Prédios 9, 12 e 16 da Univates. As apenas também podem produzir peças com a lã levada por parentes e, assim, conseguem presentear filhos e netos ou contribuir para a renda da família.

Voluntariado

Uma das voluntárias que atua no Presídio Feminino de Lajeado é a diplomada em Educação Física Bibiana Scheer, que começou a participar do projeto no início deste ano. “Desde a graduação, sempre gostei das intenções do Veredas da Linguagem como um todo, porém minha carga horária não me permitia participar. Quando me graduei, apareceu um espaço na agenda e de imediato me voluntariei”, explica. Para Bibiana, que é professora de dança e em sua proposta de trabalho está o empoderamento feminino, as atividades que realiza com suas alunas provocam, de dentro para fora, um movimento de reflexão e autocrítica, que com o passar do tempo vai se exteriorizando para a postura, o comportamento, os movimentos, a fala. “Dentro do Presídio, as mesmas experiências são absurdamente mais potentes e fortes, provocam efeitos surpreendentes e positivos que já no decorrer da atividade são notórios. A cada semana é proposta uma atividade diferente, que reforça a intenção de fazer com que a convivência seja tolerável, as relações sejam brandas, estimule as mulheres a fazer uma atividade física, e que haja o processo de humanização e de empoderamento feminino. Esta é, sem dúvida, a experiência mais surpreendente que já tive. O espaço me instiga, as apenas me instigam. Com toda certeza, esta experiência me faz perceber o mundo por uma perspectiva mais humana. Amo ser/fazer parte desse projeto”, afirma.



Mobiliário com o tema leitura foi projetado para a Fundef

ANA AMÉLIA RITT

Outras ações do projeto de extensão Veredas da Linguagem

Além das ações no Presídio Feminino de Lajeado, os eixos do projeto de extensão realizam atividades em parceria com a Fundação para Reabilitação das Deformidades Craniofaciais (Fundef), a Escola Estadual de Ensino Fundamental Otília Correa de Lima e o grupo de imigrantes do município de Lajeado.

A coordenadora do Veredas da Linguagem, professora Grasiela Bublitz, resume que o projeto de extensão poderia também ser denominado “projeto de transformação”, pois é o que acontece com quem participa

dessas ações tão significativas. “Ou seja, há realmente uma mudança no modo de enxergar o mundo. Todos ganham nesse processo de transformação, tanto acadêmicos quanto Universidade e comunidade. Nos momentos de planejamento e avaliação das ações, a prática é repensada e replanejada de acordo com aquilo que se observa na comunidade, num constante movimento de retroalimentação, o que certamente complementa a formação do acadêmico e humaniza o seu olhar cidadão. É gratificante perceber que estamos semeando sonhos não só nas comunidades em que atuamos, mas também nos profissionais que estamos formando”, analisa.



Aulas de português como língua adicional são oferecidas a imigrantes desde 2014

ANA AMÉLIA RITT

Conheça mais ações que estimulam o sonho de diversas pessoas da comunidade.

Eixo Artístico-Literário e Fundef:

em parceria com o curso de Design, o projeto buscou incentivar a leitura e tornar esse momento ainda mais prazeroso entre os pacientes que frequentam a Casa de Acolhida da Fundação. Em 2017, com o desafio de criar mobiliários com o tema leitura, 24 estudantes da disciplina de *Design Mobiliário*, orientados pelos professores Raquel Barcelos Souza e Bruno Teixeira, planejaram e produziram móveis que foram doados à Casa de Acolhida da Fundef. Também foram realizadas campanha de arrecadação de livros para serem doados à instituição, contação de histórias, exposições cinematográficas, oficinas artísticas e de escrita criativa, entre outras atividades direcionadas aos pacientes e familiares.

Trabalho com imigrantes:

as aulas de português como língua adicional oferecidas aos imigrantes que chegam a Lajeado iniciaram timidamente em 2014, em uma sala da Indústria Minuano de Alimentos, onde trabalhava a grande maioria dos alunos na época. Hoje, essas aulas fazem parte do projeto de extensão e ocorrem em uma sala de aula cedida pelo Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, parceiro nessa ação. As atividades são planejadas em conjunto, buscando ensinar a língua para que os imigrantes possam agir na comunidade, enfrentando as diferentes situações comunicativas do dia a dia, numa constante troca de saberes e culturas que enriquece a formação de quem está ministrando as aulas. “Temos a certeza de que fomentamos os sonhos dos que aqui chegam, a começar pelo acolhimento necessário para sua integração na comunidade lajeadense”, finaliza Grasiela.

RIGA TECHNICAL UNIVERSITY - LATVIA

Diretoria de Relações Internacionais | dri@univates.br

Riga Technical University (RTU) is the largest technological university in the Baltic States with rich history and clear future vision aimed at promoting excellence in student academic results, research, and global issues in cooperation with the industry and foreign partners.

The university was established in 1862 as a multi-discipline polytechnic higher educational establishment. It was devised following the model of the most advanced technical universities of that time – Zurich and Karlsruhe universities, and became a foundation that allowed Riga to develop into a remarkable industrial centre in Europe at the beginning of the 20th century.

RTU has sustained its role in the education system of Latvia. Nowadays, RTU is accredited, internationally recognised European university that implements academic and professional study

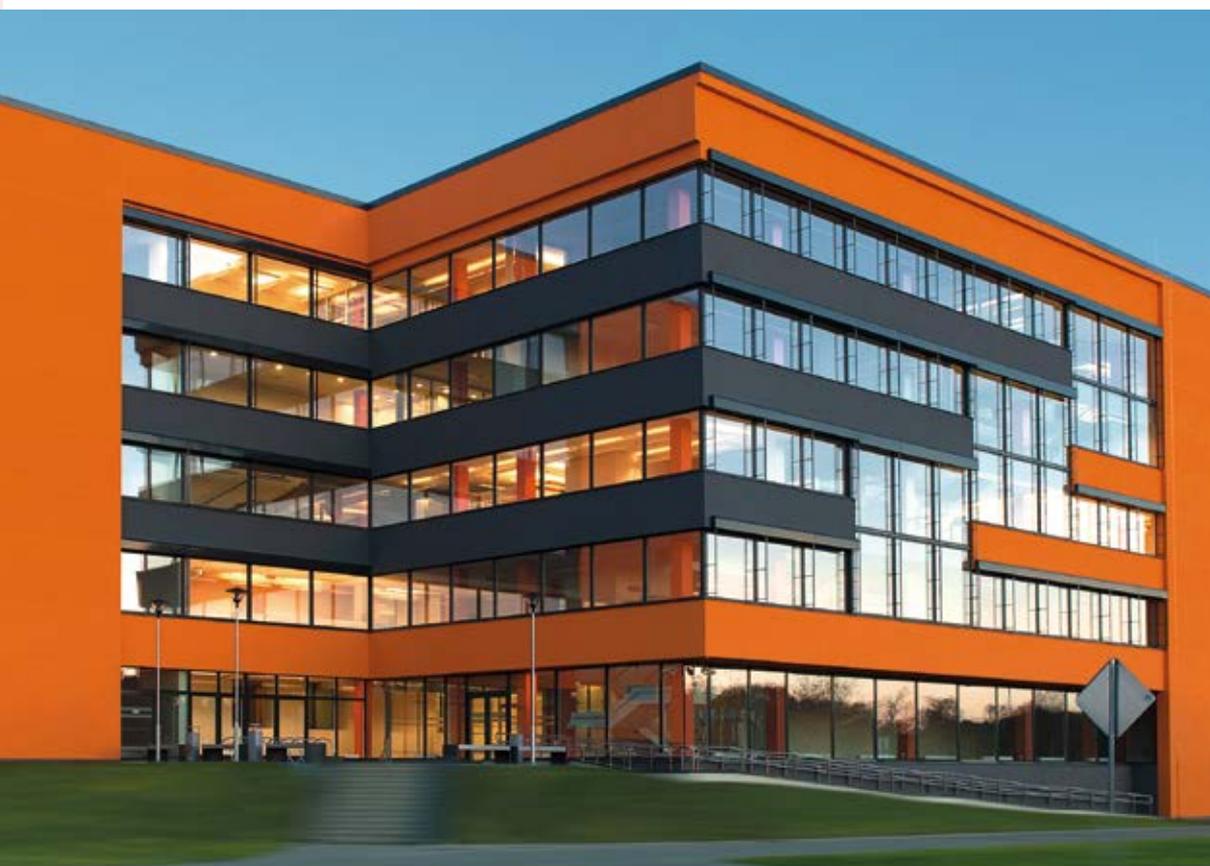
programmes of advanced quality. RTU has been highly evaluated by the international experts within the Institutional Evaluation Programme carried out by the European University Association (EUA), who recognised in their report that strategically RTU is moving in the right direction on the way to becoming a modern university of the third generation.

RTU carries out research in the fields that are essential for the national economy of Latvia and educates and trains highly qualified specialists that are in great demand and competitive in the international labour market.

To provide the studies that meet contemporary quality requirements and ensure advanced research, at present RTU has been implementing construction of the joint territorial complex in Kipsala, where modern academic and research

premises are being gradually equipped and effective cross-disciplinary cooperation is being promoted. In order to facilitate accumulation of progressive ideas and development of creatively restless international environment, RTU attracts the best members of academic personnel and industry representatives from Latvia, as well as foreign specialists and students, in the implementation of the study process and research work.

RTU has been ranked in the 651 to 700 range of QS World University Rankings 2018, which attests that RTU is among 2.5% of world's top universities. RTU has received the highest ranking among higher education institutions in Latvia. The University reputation among employers has been assessed on a high level – in this category RTU has been recognised as the 193rd best in the world.



**To know. To be able.
To create.**

With such a slogan RTU welcomes the students to share with them the knowledge that is necessary to promote the development of Latvia and the entire world.

AZUL E PRETO OU BRANCO E DOURADO?

Por que enxergamos as cores de formas diferentes

Por Artur Dullius | aedullius@univates.br

Um tempo atrás circulou pela internet a foto de um vestido, que parecia ter duas cores. Alguns juravam ver azul e preto e outros afirmavam ser branco e dourado. O fato é que a partir disso muitas outras perguntas surgiram. Aliás, quando uma cor deixa de ser uma para ser outra? Existe uma regra para isso?

Professor do curso de Comunicação Social da Univates, Flávio Meurer explica que existe um processo fisiológico e neurológico para a percepção das cores, mas não é apenas isso que determina que se enxerguem determinadas cores e que se façam determinadas distinções entre elas. “Para falar que existe uma cor é necessário diferenciá-la de uma outra, senão elas passam a ser a mesma cor. Se você tiver diversos tons de azul, vai chamar tudo aquilo de azul, e não de cores diferentes. O que define que uma cor deixe de ser um tom de azul para virar outra cor?”, questiona Meurer.

Mas os fatores que indicam as diferentes percepções das cores não param por aí. Eles também podem estar ligados a questões culturais, emocionais, sociais, biológicas ou técnicas. É o que explica a professora do curso de Design da Univates Raquel Barcelos de Souza. “O branco, por exemplo, no ocidente é conhecido como a cor da paz. Noivas tradicionalmente vestem branco em seus casamentos. E o preto está associado ao luto, pois está relacionado ao sofrimento. Mas, na China, Coreia e em alguns outros países da Ásia, o branco representa a morte, luto, e é tradicionalmente usado em funerais”, garante.

Meurer vai além e usa os fatores culturais para mostrar a capacidade da diferenciação de cores. Segundo ele, os esquimós dão nomes diferentes para o que nós chamamos de branco, pois vivem em uma sociedade em

que diferenciar um gelo que é mais fino e frágil de um que é mais consistente é extremamente importante. “Eles vão dizer: não pise no gelo rosa, mas pode pisar no gelo azul. Claro que não são esses os nomes que eles dão para as cores, mas eles vão dizer que são duas cores diferentes, que nós vamos ver como duas cores iguais. O mesmo serve também para povos que vivem na floresta e diferenciam tons de verde muito além do que nós diferenciamos, pois, para eles, pode ser a diferença de comer uma planta venenosa e uma que seja comestível”, comenta o professor.

No caso utilizado no início do texto, ele lembra que a idade foi apresentada como um dos fatores para percepções tão distintas. Isso porque, assim como ela é determinante na forma como as pessoas ouvem os sons, também influencia na identificação das cores. Pessoas mais novas, por exemplo, têm tendência maior de enxergar o azul ao preto.

Quantidade de cores

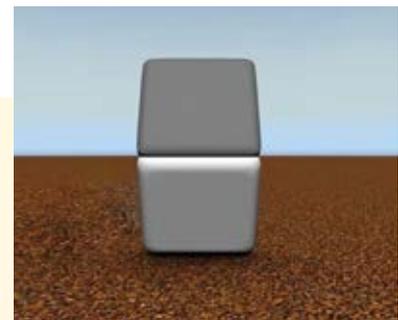
Alguns estudos apontam que o olho do ser humano é capaz de captar 7 milhões de cores diferentes. Mas, para que seja possível determinarmos as cores, ou para que possamos ver as cores, necessitamos de luz. Essa luz é composta de radiações de diversos comprimentos de onda e cada comprimento de onda corresponde a uma cor. “Uma cor deixa “de ser uma para ser outra” quando muda a

frequência da onda eletromagnética. O olho humano percebe as cores que variam entre 400 nanômetros e 700 nanômetros e cada uma corresponde a um diferente comprimento de onda visível ao nosso olho”, complementa Raquel.

Mais do que isso, ela explica ainda que a cor não tem só a ver com os olhos e com a retina, mas também com informações já presentes no cérebro. Por exemplo, se usarmos durante algum tempo óculos com lentes que são verdes de um lado e vermelhas do outro, quando tiramos os óculos, vemos durante algum tempo tudo esverdeado quando olhamos para um lado e tudo avermelhado quando olhamos para o outro. “Isso acontece pois o cérebro aprendeu a corrigir a cor com que “pinta” os objetos para eles terem a cor que se lembra que eles têm; e demora algum tempo a perceber que deve deixar de fazer essa correção”, explica.

Por mais que a percepção da cor seja extremamente importante para a compreensão de um ambiente, não é possível, no entanto, saber exatamente o que está sendo percebido por indivíduo. “Eu digo que isso é laranja e você concorda comigo, mas talvez você esteja vendo uma coisa bem diferente. Eu não sei o que você está vendo. Só sei que a gente chega a um acordo que isso é laranja”, conclui Meurer.

Para você a parte inferior da figura também parece mais clara? Então tape com um dedo a linha que divide as duas partes.



Cores Preferidas



Curiosidade

- Verde e azul são as cores ideais para acalmar pessoas que estão tendo crises claustrofóbicas. Isso porque o azul e o verde remetem à natureza, como árvores e céu;

- Juntando todas as luzes do universo e colocando-as em uma só caixa, os astrônomos chegaram à conclusão de que a cor do universo é provavelmente bege. Os cientistas envolvidos na pesquisa decidiram que o nome dessa cor seria "latte cósmico";



- As cores quentes dão a sensação de proximidade enquanto as cores escuras dão a sensação de distanciamento. Isso também acontece com as cores claras e cores escuras;

- Segundo estudos, a cor azul é a cor mais popular do mundo. 40% das pessoas de todo o mundo amam a cor azul. Afinal de contas, nosso planeta é azul! E Facebook, Twitter e Instagram também o são;

- Já a cor menos preferida entre ambos os sexos é o marrom. Ela muitas vezes é associada à sujeira;

- Se quiser seguir com a dieta, use um prato azul porque ajuda a reduzir o apetite. E fuja das cores amarelo e laranja que dão fome.

**CURSOS
TÉCNICOS
UNIVATES**

SUA CONEXÃO
com o mercado.

univates.br/tecnicos

UNIVATES

INOVAÇÃO

Coluna de inovação e sustentabilidade que se propõe a discutir e apresentar temas atuais ligados à inovação e aos avanços tecnológicos em diferentes setores da sociedade. Participe pelo e-mail tecnovates@univates.br.

INOVAÇÃO! ORA, DIREIS...

Por Renato Oliveira | renato.oliveira@univates.br

Até hoje, a melhor definição de inovação foi formulada por Joseph Schumpeter, economista e cientista político austríaco, em seu livro “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, publicado há mais de 100 anos: “inovar é mudar as condições da oferta em vez de simplesmente atender à demanda”.

Essa frase, que contém a elegância das coisas simples, ao mesmo tempo que coloca o problema fundamental de toda a economia (ou o “fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico”, como dizia o próprio Schumpeter), permite que se perceba a inovação, ou sua falta,

na imensa maioria das situações que vivemos, e não apenas na economia.

Aliás, ainda insistindo em Schumpeter, ele define o objeto da sua investigação, a economia ou os fatos econômicos, como o resultado do “comportamento aquisitivo”. Ou seja, sempre que alguém deseja adquirir algo, seja um carro, uma casa, um par de sapatos, um baseado, o conhecimento ou mesmo a salvação da alma, gera uma demanda, e na outra ponta alguém organiza a oferta dos produtos ou serviços – uma revenda de automóveis, uma imobiliária, uma sapataria, o tráfico de drogas, uma escola ou um culto

religioso – que, em princípio, deverá satisfazer essa necessidade.

Sobre essa relação entre demanda e oferta, como sabemos, estrutura-se toda a economia. Mas também é aí que começam todos os problemas. Raciocinemos: se pensarmos a oferta como atendimento da demanda, concluiremos que a demanda é o polo ativo dessa relação, ou seja, quem formula a demanda ao mesmo tempo comanda a economia. Alguém levanta o braço e diz “eu quero tal coisa”, e alguém “fabrica” o que foi pedido. É mais ou menos como a máxima do comerciante português, segundo a qual o freguês sempre tem razão: é o seu padrão de necessidades que determina o que se vai oferecer, de nada adiantando alguém oferecer geladeiras para esquimós, por exemplo.

Continuemos o raciocínio: ninguém deseja algo que não existe. As necessidades de consumo orientam-se para as coisas já existentes: um determinado padrão de carros, de casas, de sapatos, de baseados, de conhecimentos ou de vida após a morte, para ficarmos nesses exemplos. Portanto, fecha-se um círculo: a demanda aciona a oferta, mas é ao mesmo tempo orientada pela oferta. É isso que Schumpeter denomina de “fluxo circular da vida econômica”, significando que, nessa lógica, as coisas não mudam: terminado um ciclo de produção e consumo, volta-se ao ponto inicial exatamente nas mesmas condições. Ora, não havendo mudança, não há desenvolvimento.

Eppur si muove! As coisas mudam, “E afora

TUANE EGGERS





TUANE EGGERS

este mudar-se cada dia / Outra mudança se faz de mor espanto / Que não se muda já como soía”, como diz o verso de Camões. Consumimos sempre coisas diferentes não porque as desejamos, mas porque no-las oferecem. Enquanto estamos aqui sonhando com o nosso carrinho mais econômico, nossa casinha com seu jardimzinho etc., alguém “inventa” um

carro elétrico, uma casa inteligente, um sapato anti-stress, um baseado que dá um barato que nem sonhávamos, uma nova forma de acessar o conhecimento, o paraíso ali na esquina, e, sem que tivéssemos pedido nada disso, imediatamente nossos hábitos de consumo “passados” passam a ser objeto de comentários irônicos. Ou seja, mudamos o perfil de nosso comportamento aquisitivo e isso gera uma revolução na economia, pois são necessários mais insumos para fabricar os novos carros, as novas casas, os novos baratos, os novos templos, as novas escolas, e assim por diante.

Na origem dessas mudanças está alguém que soube identificar uma necessidade que os consumidores não percebiam ou sequer sabiam que sentiam. Alguém que não se deixou levar pela tradição e mudou a forma de fabricar e oferecer

coisas, serviços – enfim, produtos.

Isso, no entanto, não se resume à economia propriamente dita. Pensemos nas coisas que oferecemos aos nossos amigos, aos nossos colegas de trabalho, às pessoas nos nossos círculos de convivência. Vamos pensar em como podemos surpreendê-las oferecendo outras coisas, ou oferecendo-as de novas maneiras, mais sedutoras e agradáveis.

Vamos exercitar nossa capacidade de iniciar conversas que quebrem as formas tradicionais de falar sempre mais do mesmo. Vamos, enfim, tentar acrescentar mais valor às nossas relações sociais, para abrirmos o caminho da inovação em nossas vidas pessoais. Isso encurta muitos caminhos e torna a vida muitíssimo mais interessante!

UNIVATES EAD

CONQUISTAS
AO SEU
ALCANCE

univates.br/ead



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA,
QUALIDADE SEMPRE PRESENTE.



COMO MUDAR O MUNDO COM 10 PEQUENAS ATITUDES

Confira algumas pequenas (ou não) ações de estudantes da Univates que fazem muita diferença na vida das pessoas.

1 - Inclusão e diversidade que refletem

Ações simples do dia a dia às vezes passam despercebidas. Um espelho novo no banheiro da Universidade até pode chamar a atenção em um primeiro momento, mas logo se torna comum e é esquecido. O reflexo disso - em todos os sentidos - pode, porém, ser importante. Foi isso que aconteceu na Univates. A partir da ideia de estudantes que trabalham no setor de Educação a Distância, foram colocados nos banheiros espelhos na vertical para garantir que cadeirantes e pessoas de baixa estatura possam se enxergar (de diferentes formas) na Universidade.

ANA AMÉLIA RITT



Gabriela Richter, funcionária do NTI e estudante de Sistemas de Informação

2 - Amar + alimentar = amamentar. Espaços garantem tranquilidade para mães e bebês

Mais uma ideia que partiu de estudantes e ganhou muita repercussão na Univates. Um espaço especial foi reservado para mães alunas e funcionárias que precisam amamentar no espaço da Universidade.

3 - Vestidos de alegria, alunos, professores e comunidade levam um sorriso para quem mais precisa

Ponha um nariz vermelho, abra seu melhor sorriso e venha participar desta "palhaçada". O projeto Clown "E Seu Sorrir?!" busca, desde 2016, levar alegria para ambientes hospitalares, com brincadeiras e muita diversão. Para receber o título de Clown (Palhaços da Alegria) é necessário participar das oficinas de capacitação. A iniciativa, que começou como uma ação dos estudantes dos cursos de Medicina e Fisioterapia, ganhou o carinho de toda a Univates e hoje é um projeto de extensão da Instituição.

4 - Sororidade ganha espaço

Estudantes da disciplina de *Design*, Cultura e Consumo, dos cursos de Design e Design de Moda, fizeram uma ação muito bonita que incentiva a sororidade. Parece muito simples a ideia das estudantes: deixar uma caixinha convidando as mulheres a doarem quando puderem e a retirarem quando precisarem absorventes e outros itens de higiene e saúde. Mas, por mais simples que seja, impacta a forma como vemos

as outras pessoas.

5 - Cursinho pré-vestibular gratuito para alunos da rede pública

Não é porque já garantiram seu lugar ao sol que os estudantes deixam de pensar nos outros. E isso é algo que valorizamos muito. Um projeto dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade do Vale do Taquari - Univates já auxiliou muitos estudantes da rede pública a melhorarem suas notas. O VestVates é um cursinho popular organizado por alunos da Instituição que, desde outubro de 2017, contribuem de forma voluntária para o conhecimento de estudantes de escolas públicas que desejam entrar na universidade.

6 - Projeto voluntário ajuda bebês com distúrbios neuromotores

Quatro estudantes do curso de Fisioterapia da Univates, sob supervisão docente, resolveram colocar em prática seus conhecimentos e auxiliar o desenvolvimento de bebês com distúrbios neuromotores em atividades lúdicas de hidroterapia. De forma voluntária, eles construíram um lindo projeto.

7 - Iniciativa dos estudantes promove troca de livro

Com o objetivo de incentivar a leitura e a troca cultural entre todos os estudantes, o Diretório Central dos Estudantes da Univates (DCE) criou a Geladoteca. A ideia é simples, mas já ajudou muitos estudantes.



Formatura de mais uma turma dos doutores da alegria.

ELISE BOZZETTO

8 - Melhorando o trabalho de quem está exposto a muitas dificuldades

O conhecimento de engenharia vai muito além de criar novos produtos ou equipamentos para grandes empresas, hospitais ou organizações. A engenharia ajuda a melhorar a vida das pessoas, seja onde e em qual situação elas estiverem. Uma iniciativa muito bonita do projeto multidisciplinar de extensão “Dimensionamento de Veículo para Catadores de Materiais Recicláveis”, iniciado em 2016, colocou estudantes para trabalharem na aplicação, na avaliação ergonômica e no dimensionamento desses veículos. A partir desses estudos, elaboraram um carrinho para catadores de lixo.

9 - Trote aqui, só se for solidário

Na Univates, todos os trotes aos bixos são solidários. As brincadeiras humilhantes dão espaço à prática da generosidade e à confraternização entre os estudantes que estão iniciando sua caminhada na universidade.

10 - Várias disciplinas colocam o aluno como protagonista de lindas histórias

Muitas disciplinas na Univates promovem o contato direto com organizações ou entidades da comunidade e beneficiam-nas com o conhecimento que os alunos desenvolvem em

sala de aula. São realizados projetos sociais como o dos alunos de diversos cursos técnicos que ajudaram o Lar de Idosos Santa Rita com a revitalização e reforma do veículo da entidade, além de uma campanha de comunicação, ou ainda a oficina que os estudantes de Odontologia promoveram na mesma entidade. Outro exemplo são as ações geradas pelas disciplinas de Empreendedorismo, comum a vários cursos, que reúnem estudantes beneficiando várias entidades. São muitas oportunidades, em diferentes cursos.



Projeto do Técnico em Comunicação Visual no Lar de Idosos Santa Rita

DMULGAÇÃO

Conheça um pouco mais sobre cada projeto no site: univates.br/noticia/23035.

Todas essas ações partiram de nossos estudantes. Mas ainda temos muito mais! Há diversos projetos que beneficiam a comunidade e ajudam a colocar em prática o que se aprende em sala de aula.

DIPLOMADAS NA ÁREA DA SAÚDE PELA UNIVATES TRABALHAM JUNTAS

Por Natália Bottoni e Leonardo Seibel | imprensa@univates.br

Unidas pela área da saúde, das sete profissionais que atuam na Clínica Espaço Único, cinco são formadas pela Univates e uma tem especialização pela Instituição. Fisioterapeuta, Amanda Carolina Gasparotto Facchini atua no espaço como instrutora de Pilates e Quiropraxia. As duas esteticistas, Alice Zandonoto e Ingrid Baldo, trabalham em áreas diferentes do ramo: a primeira, com estética corporal e facial e a segunda, na área de micropigmentação e depilação. Fazem parte da equipe também a nutricionista Gabriela Stein e a psicóloga Mariana Maria da Silva, que trabalha como psicoterapeuta de crianças, adolescentes e adultos. Ana Carla Winter também é psicóloga e trabalha como terapeuta de casal e de família.

A Clínica Espaço Único foi criada em 2012, quando Alice e uma colega fisioterapeuta adicionaram uma sala a um salão de beleza já existente, a fim de transformar o local,

com o passar do tempo, em uma clínica que oferecesse serviços de saúde e estética. No começo, durante seis meses, havia apenas uma sala que era dividida por quatro profissionais de diferentes áreas. Nesse período, foram realizadas reuniões a fim de consolidar a ideia de alugar um espaço maior para que cada uma pudesse ter seu próprio espaço. “Encontramos uma casa onde até hoje funciona o nosso trabalho. No novo local, foi possível convidar mais profissionais para se juntar à equipe”, conta Mariana. O desejo do início se tornou realidade, e hoje a clínica oferece atendimentos de estética facial e corporal, aulas de Pilates, quiropraxia, acompanhamento nutricional e psicológico, manicure e pedicure.

De acordo com Gabriela, o estágio que realizou durante a faculdade na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), especificamente no Ambulatório de Nutrição,

que faz parte do Centro Clínico Univates, foi importante pois proporcionou conhecimentos que ela aplica hoje com seus pacientes no consultório. O mesmo acontece com Alice, que fez estágio na Instituição. “A partir dessa experiência, aprendi a lidar com as diversas situações que podem ocorrer no mercado de trabalho. O curso de Estética da Universidade tem salas modernas e preparadas para atendimentos, nas quais a comunidade vem fazer tratamentos corporais e faciais. Eu ajudava nessa área”, relata a esteticista.

Já Mariana relembra os momentos marcantes durante a graduação. Ela destaca o intercâmbio que realizou durante o curso, as amizades que criou durante as aulas, o contato com os professores e a estrutura da Instituição. “Acima de tudo, a faculdade nos prepara para sermos profissionais e atuar com responsabilidade e ética no mercado de trabalho, mas ao mesmo tempo ensina a nos tornarmos seres humanos melhores, que sabem olhar para o outro como um todo. O importante é absorver todo aprendizado possível durante a graduação, pois todos os estudantes passam um bom período entre os prédios da Univates”, afirma.

“Trabalhei 13 anos na Univates, e vi muitas pessoas que batalharam para conseguir estudar e se tornaram profissionais competentes e de sucesso. Algumas dessas pessoas hoje são minhas colegas na Clínica e, sobretudo, são minhas amigas do coração”, declara Ana Carla.

DIVULGAÇÃO



Mariana, Amanda, Ingrid, Ana Carla, Alice e Gabriela trabalham juntas

É diplomado e quer participar?

Contate-nos pelo e-mail conexao@univates.br. Você também pode enviar indicações de diplomados que podemos convidar para o programa.

PLURALIDADES

A coluna Pluralidades busca debater temas contemporâneos sob uma ótica humanística e voltada para a promoção da cidadania.

Por Mateus Dalmáz | dalmaz@univates.br

Eleições de 2018 e modelos de Estado

Apesar da baixa popularidade e representatividade junto ao eleitorado, é bem provável que Michel Temer consiga passar a faixa presidencial em janeiro de 2019. Na véspera das eleições, convém pensar sobre o papel desempenhado pelo governo Temer, que parece ter sido o de alterar o modelo de Estado brasileiro. Concordando com o esforço de síntese elaborado por Amado Luiz Cervo, houve ao longo do tempo quatro paradigmas de Estado no Brasil: o Liberal-Conservador (1822-1930), que atendeu a interesses de oligarquias agroexportadoras; o Desenvolvimentista (1930-1990), que

introduziu o compromisso do Estado com bem-estar social e desenvolvimento econômico; o Neoliberal (1990-2002), que reforçou o papel do indivíduo e do mercado para o desenvolvimento social e econômico; e o Logístico (2003-2016), que combinou iniciativas públicas e privadas para garantir bem-estar e crescimento econômico. O governo Temer, por sua vez, parece retomar parte do paradigma liberal (descompromisso do Estado com bem-estar social e incentivo à iniciativa privada) e abandonar estratégias de inserção internacional adotadas nos três últimos modelos (autonomia pela distância, pela participação e pela diversificação, respectivamente). Resta saber se os últimos dois anos representarão o início da tendência

do próximo governo ou apenas o refluxo do perfil do Estado por parte de um governo tampão. Nestas eleições, cuja propaganda política iniciou no mês de agosto, vale a pena prestar atenção ao modelo de Estado em torno do qual as propostas dos candidatos se aproximam. Esse parece ser um bom caminho para definir o voto, tanto nas eleições majoritárias quanto nas proporcionais. Em tempos de instabilidade política e de descrédito das instituições democráticas, adotar um critério para o voto - como o do modelo de Estado - pode colaborar para que estratégias de negociação, conchavo, acordo e voto, tão ligadas a interesses pessoais, também possam ser feitas em torno de ideias.





Me. Sérgio Nunes Lopes
Professor do Centro de Ciências Humanas e Sociais

O ARQUIVO ESTÁ MORTO?

A burocracia que norteia as relações pessoais e institucionais produz documentos. Quando o tempo legal de vigência dos documentos se encerra, é corrente relegá-los ao “arquivo morto”. Os arquivos guardam informações que servem para consultas instigadas por dificuldades contemporâneas ou para corrigir distorções históricas. Portanto, a alcunha arquivo morto é questionável. Historiadores e arquivistas defendem a importância da preservação dos documentos.

Segundo Mário Chagas, autoridade em museologia no Brasil, documento é “aquilo que

ensina ou mais precisamente aquilo que pode ser utilizado para ensinar alguma coisa a alguém. Também é compreendido como suporte de informações, que só podem ser preservadas e resgatadas através de questionamento”.

A partir de uma concepção documental alargada algumas ponderações se fazem necessárias. É preciso conceber que nem tudo o que está em arquivo, muitas vezes, pode ser definido como documento. Isso se dá porque há carência de pessoal qualificado nesses espaços. Conforme Luís Carlos Lopes em artigo publicado pela revista Ciências e Letras sob o título O lugar dos arquivos na cultura brasileira, “ainda é fácil encontrarem-se casos de imensos acervos sem tratamento, eliminações sem qualquer critério, trabalhos de classificação e descrição malfeitos, pessoal sem formação adequada etc.”

A qualificação de pessoal, em se tratando de arquivos, é premente. Mesmo com o surgimento de novas tecnologias, como a microfilmagem e a digitalização, não foram notados avanços significativos quanto à organização e significação dos documentos.

Em tempos de constantes demandas e reivindicações identitárias regionais, preservar e significar os acervos documentais, o patrimônio histórico e cultural, entre outras referências, é o primeiro passo para a construção de justificativas consistentes em pleitos dirigidos a outras instâncias de poder. Por essa perspectiva é possível entender que o arquivo não está morto. Não assassinar os arquivos é condição para, por meio da memória, consolidarmos uma representatividade regional eficaz.

@univates



alexsanderhorst



fl.lucaslima



cassiocella



williamzuse

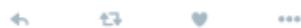


@univates



Parque Científico IS
@PCIS_UNIMINUTO

Representantes de @Univates @UniversidadMH y de @UA_ Universidad visitaron el PCIS para conocer las áreas, unidades, retos y proyectos que lideramos en Colombia. Se mostraron interesados en realizar trabajos conjuntos en temas de investigación e innovación con el Parque. #SomosPCIS



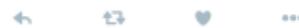
Guilherme Ojeda
@GuilhermeOjeda_

Só agradecer! Mais um passo #enferragem 🙌👏👏❤️



rodrigobrod
@rodrigobrod

#Design @Univates com índice de 94,3% de empregabilidade na área de atuação, no campo técnico ou acadêmico. #designthinking #universidade #vestibular #graduacao



Raissa Guarnieri
@GuarnieriRaissa

Eu tô mega feliz, eu fui uma das escolhidas pra ir pra univates pra fazer a olimpíada matemática



Siga a Univates nas Redes Sociais



facebook.com/univates



youtube.com/univatesmultimedia



**VESTIBULAR
UNIVATES**

DESCUBRA O

MUNDO

E O MUNDO DESCOBRE VOCÊ.

UNIVATES, UMA UNIVERSIDADE
COM INFRAESTRUTURA MODERNA
E COMPLETA PARA A MELHOR
DESCOBERTA DE TODAS ACONTECER:
O MUNDO CONHECER VOCÊ.

**INSCRIÇÕES GRATUITAS
E PROVAS AGENDADAS EM
UNIVATES.BR/VESTIBULAR**

 **UNIVATES**

DICAS CULTURAIS

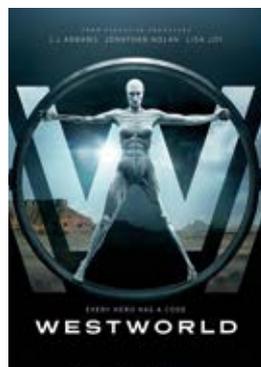
Por: Eduardo Borelli de Lima
Aluno do Curso Técnico em Comunicação Visual



Beyoncé - *Lemonade* (2016)

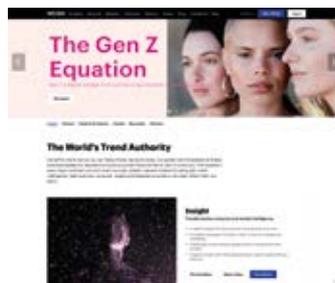
Com toda certeza eu sou suspeito para falar qualquer coisa de Beyoncé, mas indico o álbum *Lemonade*. Como descreveu o *Tidal*, o sexto álbum da artista é “baseado na jornada de autoconhecimento e cura de todas as mulheres”. O título faz referência à escravidão americana, quando os negros acreditavam que suco de limão clareava a pele. Vale a

pena ouvir o álbum e assistir ao documentário dirigido pela própria Beyoncé.



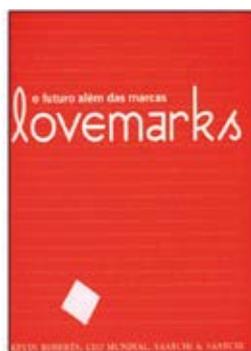
Westworld

Transmitida pelo canal HBO, a série, baseada em um filme de 1973 com o mesmo nome, é ambientada em um parque temático que simula um cenário do Velho Oeste. O parque é povoado por “humanos sintéticos”, que interagem com os visitantes que pagam para viver uma história sem regras e sem consequências. A série tem recebido elogios pela crítica, especialmente pelo figurino, história, elementos temáticos e estruturação do mundo.



WGSN

Para quem curte ficar por dentro das tendências, minha dica é o site WGSN. A empresa está presente nos cinco continentes e por meio de um time de especialistas antecipa e engloba análises diárias de tendências, dados analíticos de varejo e entendimento sobre o público consumidor.



Lovemarks - O Futuro Além das Marcas

Para quem busca um bom livro sobre *branding*, a obra de Kevin Roberts apresenta uma perspectiva diferente para fixação das marcas na cabeça dos consumidores. Este livro proporciona a profissionais de *marketing* novas formas de pensar sobre como fixar a marca com base no mistério, sensualidade e intimidade.



UNIVATES

Rua Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: 51 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09